

CONTRIBUIÇÃO À HISTÓRIA NATURAL DO «PARARU» *Scardafella squammata squammata* (Lesson) (1)

LUIZ GONZAGA E. LORDELLO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo

ÍNDICE

Introdução	14
Notas biológicas	14
Nomes vulgares	17
Diferenças entre os sexos	17
Dimensões dos adultos	18
Summary	18
Literatura citada	20

(1) *S. s. squammata* (Lesson) ocorre no Paraguai e por tôdas as zonas descobertas do Brasil Central e Oriental. Apenas a raça típica interessa ao nosso território. *S. s. ridgwayi* Richmond tem a sua pátria nas regiões áridas do Norte da Colômbia e na Venezuela e diferencia-se por possuir bico mais grosso e geralmente mais longo, pela maior largura das margens pretas das penas e pelo tom vináceo mais intenso do pescoço anterior (HELLMAYR & CONOVER, 1942).

INTRODUÇÃO

As espécies mais comuns de Columbidae da região de Piracicaba (Estado de S. Paulo) são *Columbigallina talpacoti talpacoti* (Temminck) e *Scardafella squammata squammata* (Lesson). A primeira é frequentadora habitual da zona urbana. A segunda tem a sua presença facilmente denunciada nas imediações pelos sons característicos que emite, máxime durante os períodos de atividade reprodutora.

Em adição, coligimos no Município, com relativa facilidade, mais as seguintes espécies, tôdas aliás impiedosamente perseguidas :

Leptotila verreauxi decipiens Salvadori.
Columba cayennensis sylvestris Vieillot.
Oreopeleia montana montana (L.)

Scardafella squammata squammata é uma espécie que vimos observando desde algum tempo, quer na natureza, quer em cativeiro e, parecendo-nos que quaisquer achegas representam contribuição útil ao melhor conhecimento das nossas Aves, publicamos aqui o que nos foi possível anotar (1).

NOTAS BIOLÓGICAS

Em janeiro de 1952, em excursão pelas adjacências da Serra de São Pedro, no Município de igual nome, coligimos vivo, um indivíduo jovem de *S. squammata*, tão jovem que ainda não era capaz de se alimentar por si só.

A Serra de São Pedro é ainda em parte recoberta por matas, ao que parece não perturbadas, a não ser em pequeno grau.

(1) Realmente, a que nos consta, são poucas as notícias sobre os hábitos da espécie. O príncipe Neuwied (apud PINTO, 1949) observou-lhe o ninho, onde são depositados dois ovos brancos. Há também as interessantes anotações de GUIMARÃES JR. (1929) e de BRITO (1950).

Tais associações florestais são habitadas por diversas espécies de Columbidae. Ao redor das fazendas localizadas nas cercanias, nidifica *S. squammata*.

Nos campos e nas estradas, nos cercados e currais, os indivíduos podem ser vistos aos casais ou em grupos, em incansável procura das sementinhas de que se sustentam. Os adultos apreciam grandemente a exposição direta aos raios solares, onde se detêm longamente, elevando ora uma, ora outra asa, a fim de que recebam o sol não só as faces internas das asas, como as regiões do corpo que normalmente se acham protegidas por elas.

O macho jovem que coligimos em nossa excursão de janeiro de 1952 já era capaz de ensaiar alguns vôos e serviu para nos mostrar que em tal idade, devido ao incompleto desenvolvimento das retrizes, não há a produção do ruído característico, que fez com que se registrasse na literatura ornitológica a denominação "rôla cascavel", alusiva à semelhança com o som produzido pelos guizos do conhecido Crotálida peçonhento.

O exemplar capturado exigiu alimentação artificial por cerca de um mês, findo o qual se pôz a alimentar-se por si próprio. Cerca de cinco meses depois, já se apresentava aparentemente apto para a reprodução, o que demonstra a precocidade da espécie.

Com respeito à reprodução, observamos o seguinte: somente o macho trabalha no transporte do material destinado à elaboração do ninho, o qual, na verdade, não é feito com muito esmero. Aliás, o mesmo se verifica com os demais Columbidae de nidificação conhecida, cujos ninhos são feitos sem arte nem ordem (EULER, 1900). Em cativeiro, o material empregado constituiu-se de fitas estreitas e finas de madeira, produto artificial, o mesmo que se emprega correntemente em embalagens (1). O ninho é uma tigela rasa, com cerca de 10 cm de diâmetro.

(1) O fato vem demonstrar mais uma vez a plasticidade da conduta instintiva das Aves. Não encontrando os gravetos de que comumente se vale na natureza para a nidificação, apelou para o único material que lhe era oferecido tendo, entretanto, recusado outros produtos. A ocorrência, contudo, está longe de se comparar àquela registrada por SCHIRCH (1931) para o *Synallaxis* sp. (Furnariidae), em que a espécie construiu o ninho empregando também pedaços de arame, inclusive com farpas.

Acontece repetidas vezes que o macho se aproxima da fêmea trazendo certa quantidade de gravetos, que ela procura tomar-lhe, acabando o material por cair ao solo. Parece-nos que se trata de particularidade do comportamento da espécie.

A ultimação do ninho deu-se praticamente no dia em que a fêmea poz o primeiro ovo. Em tal dia, o macho trabalha ativamente no transporte, enquanto a fêmea se mantém no ninho em construção.

A cópula foi observada algumas vezes, tendo sido precedida de todos aquêles fenômenos amorosos referidos para os Columbidae.

A incubação exige cerca de 14 dias; em cativeiro, a data da eclosão é facilmente percebida pelo aparecimento, sobre o solo, dos córios dos ovos eclodidos, que os adultos transportam para fora do ninho. Os ovos, em número de dois, são inteiramente brancos e medem 22,5-24,5 mm de comprimento e 18,0-19,0 mm de largura em sua porção média.

A incubação, como é regra entre pombos e rôlas, é realizada pelos dois sexos. De um modo geral, o macho procura o ninho pela manhã (entre 8 e 9 horas) e nêle permanece até à tarde (entre 16 e 17 horas) sendo, então, substituído pela fêmea, a quem cabe a incubação até à manhã do dia seguinte. Não há o hábito de um indivíduo alimentar o do sexo oposto, que se acha ocupado com a incubação.

Nascidos os filhotes, os períodos de permanência no ninho de cada um dos pais continuam mais ou menos tal como durante o chôco, por cerca de 10 dias. Verificámos que, depois desse tempo, eles se substituem com mais frequência. Durante a noite, é sempre a fêmea que permanece protegendo os filhotes ainda implumes.

Isso, sem dúvida, está relacionado com a necessidade que têm os pais de se nutrirem mais a miude, a fim de contarem com alimento abundante para os filhos. Estes, impelidos pelo instinto, elevam a cabeça e introduzem o bico na cavidade oral do pai.

O adulto pode alimentar os dois filhotes de uma só vez, cada um deles com o bico metido em sua bôca, por um dos lados.

S. squammata é espécie sociável. A afirmação de que só suporta o cativeiro desde que os dois sexos estejam representados parece não corresponder à realidade. Indivíduos isolados podem viver anos nessa situação.

NOMES VULGARES

A denominação de "rôla cascavel", registrada por diversos autores, nunca foi por nós ouvida. Atribuem-se-lhe, nesta região, as apelações "fogo-apagou" e "pararu", a primeira das quais, de uso generalizado no Brasil, é alusiva aos sons peculiares à espécie. "Pararu" é termo indígena, que os Catálogos de IHERING & IHERING (1907) e OLIVEIRA PINTO (1938) reservam para *Clavis godefrida* (Temminck), sendo com muita frequência aplicado para designar *S. squammata*, nesta região de Piracicaba. Aliás, há entre os conhecedores das matas locais a alusão a um "pararu verdadeiro" ou "pararu azul", que talvez corresponda à primeira das espécies. O nome "pararu" também é empregado na Argentina para designar *C. godefrida*, segundo a lista sistemática das Aves desse País, elaborada pelo Museu Argentino de Ciências Naturais (1937).

Entre os indígenas da costa nordestina brasileira, *S. squammata* era chamada "picui-pinina", que significa "rola pintada" (MARCGRAVE, 1942).

DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS

O único dimorfismo que nos foi possível verificar reside no fato dos machos nos terem parecido mais encorpados do que as fêmeas.

Não pudemos notar diferenças na plumagem.

Os sons emitidos pelos dois sexos podem ser reconhecidos. Em qualquer caso, o "canto" consta de três notas, cujo resultado a Onomatopéia traduziu por "fogo-apagou". Para o macho, as três notas são mais graves e mais espessadas; os sons emitidos pelas fêmeas são menos graves e mais próximos.

Durante a época de atividade sexual, os machos emitem outros sons, acompanhados quase sempre de movimentos de ele-

vação da cauda, ao que parece destinados à atração do sexo oposto.

Os filhotes, pelo menos os machos, assim que começam a se nutrir sem o auxílio dos pais, já emitem as três notas que tanto caracterizam a espécie, mostrando-se, portanto, bastante precoces. Com efeito, muito embora ainda produzam os sons agudos e continuados próprios dos Colúmbidas jovens, eles já se mostram capazes de emitir com perfeição a série de notas graves. Tendo tido ocasião de acompanhar o desenvolvimento de exemplares jovens de outras espécies, tais como *Leptotila verreauxi decipiens* e *Columba cayennensis sylvestris*, verificamos que somente decorrido um bom lapso de tempo após se libertarem do concurso dos pais é que passam a ensaiar aqueles sons tão familiares para quantos tenham tido contacto com as matas remanescentes nesta região de Piracicaba.

DIMENSÕES DOS ADULTOS

As medidas dos exemplares coligidos em Piracicaba e pertencentes à Cadeira de Zoologia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" acham-se no quadro 1.

Quadro 1 — Resultados da mensuração de três indivíduos adultos de *Scardafella squammata squammata* (Lesson)
(em milímetros)

Sexo	Asa	Cauda	Culme
Macho	96,0	102,0	14,0
Macho	98,0	95,0	15,0
Fêmea	97,0	110,0	15,0

SUMMARY

The main wild doves of the region of Piracicaba (State of S. Paulo, Brazil) are *Columba cayennensis sylvestris* Vieillot, *Oreopeleia montana montana* (L.), *Leptotila verreauxi deci-*

piens Salvadori, *Columbigallina talpacoti talpacoti*. (Temminck) and *Scardafella squammata squammata* (Lesson).

The last one is well known for the beauty of the coloration of its feathers and for the characteristic sounds produced when flying up. Of common occurrence around the local farms, that species can easily be recognized not only for the mentioned peculiarities as for the voice of the adults, which was translated into the Brazilian onomatopoeia by the expression "fogo-apagou".

S. squammata's biology being not well known, the Author presents some notes on its nidification, behaviour of both sexes and of the young birds. The data were gotten in nature and with specimens kept in captivity, where the reproduction took place. In such a situation, the male dove used thin and small wooden shavings to build the nest, an artificial material unknown by him when in nature. This fact may be considered as another proof of the plasticity of the instinctive conduct of birds, not so marked as the one given by SCHIRCH (1931) concerning *Synallaxis* sp. (Furnariidae), which made use of wire pieces and also barbed wires in confectioning the nest.

The copulation was sometimes verified, being preceded by the phenomena well known in other Columbidae species. The nest had its building ready just on the day in which the first egg was laid. As it generally happens amongst doves, the nest was not carefully made — a simple and shallow bowl (diameter = 10 cm), where two entirely white eggs were put (22,5-24,5 x 18,0-19,0 mm). The eclosion took place 14 days after the laying of the last egg.

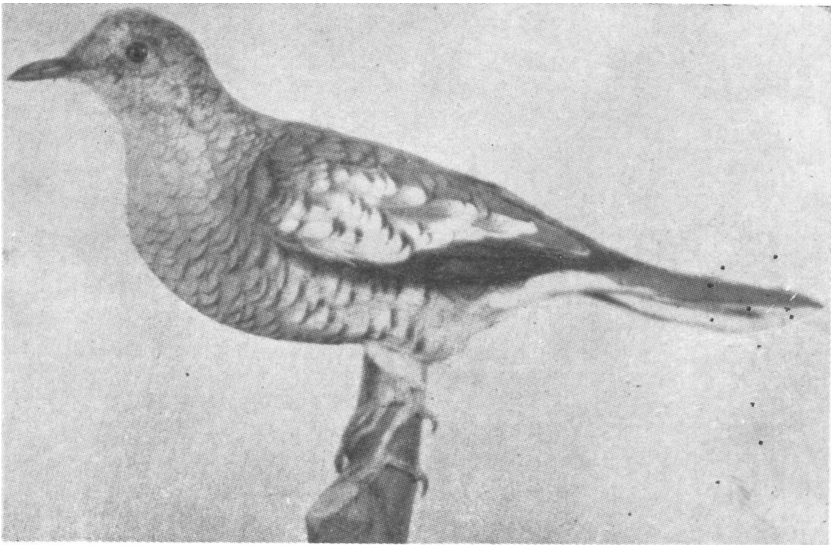
As soon as the young doves (at least the male one) can feed by themselves, they try to produce the characteristic species sounds.

"Pararu", a common name only applied to another species — *Claravis godefrida* (Temminck) — is reported, which is preferably used by people in this region to call the studied dove.

No differences between the coloration of the fathers of the two sexes were observed. The female dove seemed to be a little thinner than the male. In addition, the slight differences between the sounds produced by the male and female are pointed out.

LITERATURA CITADA

- ANÓNIMO, 1937 — Lista sistemática de las Aves Argentinas elaborada por la Sección Ornitológica del Museo Argentino de Ciencias Naturales, Buenos Aires. *El Hornero* 6 (3) : 531-554.
- BRITO, Pedro de M., 1950 — Ninhos e ovos de algumas Aves Brasileiras e dados sobre a reprodução em cativeiro. *Rev. Brasil. Bio.* 10 (3) : 315-331.
- EULER, Carlos, 1900 — Descrição de ninhos e ovos das Aves do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 4: 9-148.
- GUIMARÃES JR., Antonio Caetano, 1929 — Ensaio sobre Ornithologia, 2a. contribuição. *Rev. Mus. Paulista* 16: 99-116.
- HELLMAYR, Charles E. & Boardman Conover, 1942 — Catalogue of birds of the Americas, part 1, number 1. *Field Mus. Nat. Hist. Zoo. Series* 13 (1) : 1-636.
- IHERING, Hermann von & Rodolpho von Ihering, 1907 — As Aves do Brasil. *Cat. Fauna Braz.* 1: 1-485.
- MARCGRAVE, Jorge, 1942 — *História Natural do Brasil*, trad. de Mons. Dr. José Procópio de Magalhães, IV + 293 + CIV pp., 429 figs. São Paulo : Museu Paulista.
- PINTO, Oliverio M. de Oliveira, 1938 — Catalogo das Aves do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 22: 1-566.
- PINTO, Oliverio, 1949 — Esboço monográfico dos *Columbidae* brasileiros. *Arq. Zoo. E. S. Paulo* 7: 241-323, 10 figs., 8 ests.
- SCHIRCH, Paulo F., 1931 — Sobre um ninho construido de arame de um pássaro brasileiro. *Bol. Mus. Nac.* 7 (2) : 91-92, 1 est.



Scardafella squammata squammata (Lesson), exemplar macho

